



O desenvolvimento do atletismo nas aulas de Educação Física das escolas de Muriaé (MG)

Renan Baião de Oliveira¹, renanbaiao@yahoo.com.br; **Dilson Borges Ribeiro Junior**²;
Emerson Filipino Coelho³

1. Acadêmico de Educação Física do Curso de Educação Física da Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG;
2. Mestre em Biocinética do Desenvolvimento; professor na Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG;
3. Doutor em Ciências da Saúde; professor na Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG.

Artigo protocolado em 25 mar. 2011 e aprovado em 31 mar. 2011.

RESUMO: O atletismo é um esporte base. Seus movimentos são fundamentais ao desenvolvimento de outros esportes, bem como realizados no dia a dia pelo homem. Desta constatação, surgiu o interesse em saber se o atletismo é trabalhado nas aulas de Educação Física das escolas de Muriaé (MG). Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo, na qual se verificou que boa parte dos entrevistados não trabalha com atletismo nas aulas, e quando acontece, muitas vezes, não é sistematizado. Entretanto, sugeriu-se que não se negligencie qualquer modalidade do atletismo, pois quanto maior o número de modalidades vivenciadas pelos alunos, mais probabilidade terão para obter sucesso.

Palavras-chave: atletismo, esporte base, aulas de Educação Física.



RESUMEN: El desarrollo del atletismo en las clases de educación física de las escuelas en Muriaé (MG). El atletismo es un deporte clásico, sus movimientos son fundamentales para el desarrollo de otros deportes, así como se realizó sobre una base diaria por el hombre. Con base en este hallazgo se interesó en saber si el atletismo está trabajando en las clases de educación física de las escuelas en Muriaé(MG) .Se realizó un estudio de campo, que se ha encontrado que la mayoría no están trabajando con el atletismo en la escuela, y cuando esto sucede a menudo no es sistemático. Sin embargo, se recomienda no descuidar ningún tipo de atletismo, ya que cuanto mayor el número de procedimientos experimentados por los estudiantes, será más probable que tenga éxito.

Palabras llaves: atletismo, deporte de base, clases de educación física.

ABSTRACT: The development of athletics in physical education classes from schools in Muriaé (MG). Athletics is a classic sport, their movements are fundamental to the development of other sports as well as performed on a daily basis by man. Based on this finding became interested in whether athletics is working in physical education classes of schools in Muriaé (MG). We conducted a field survey, which has been found that most respondents are not working with athletics in school, and when it happens is often not systematic. However, we suggest not to neglect any form of athletics, since the greater the number of procedures experienced by students, will be more likely to succeed.

Keywords: athletics, sport base, physical education classes.

Introdução

Segundo Laigret (2000), o atletismo (do grego athlos: combate) é de todos os esportes o mais antigo, descende diretamente dos jogos que os gregos organizavam há mais de 2700 anos na cidade de Olímpia. De acordo com a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), não por acaso, a primeira competição esportiva de que se tem notícia foi uma corrida, nos Jogos de 776 A.C., na cidade de Olímpia, na Grécia, daí a origem das Olimpíadas. A prova, chamada pelos gregos de “stadium”, tinha cerca de 200 metros e o vencedor, Coroebus, é considerado o primeiro campeão olímpico da história.

Conforme a CBAt, o atletismo conta a história esportiva do homem no Planeta. É chamado de esporte-base porque sua prática corresponde a movimentos naturais do ser humano: andar, correr, saltar, lançar. Laigret (2000) ainda comenta que o homem pré-histórico já fazia atletismo, ele corria, saltava, superava obstáculos, lançava armas e objetos, sempre com o objetivo de sobrevivência, o que hoje é competição.

Atualmente, o atletismo é considerado um esporte com provas de pista (corridas), de campo (saltos e lançamentos), provas combinadas, como decatlo e heptatlo (que reúnem provas de pista e de campo), o pedestrianismo (corridas de rua, como a maratona), corridas em campo (cross country), corridas em montanha, e marcha atlética (CBAt).

Segundo Smith (2001), o atletismo é um esporte de habilidades fechadas, em que o ambiente de realização das provas é estável, e o oponente não interfere diretamente no sucesso do atleta. Sendo o atletismo uma habilidade fechada, os seus movimentos são predeterminados, organizados, conhecidos e previsíveis; sendo a qualidade do próprio movimento é o principal determinante para o sucesso na modalidade.

De acordo com Noll et al. (2008), o atletismo é uma modalidade base para o desenvolvimento de outros esportes. Pode-se dizer então que o desenvolvimento das habilidades do atletismo é de essencial importância à prática de outras modalidades. Pode-se observar um jogador em atividade numa partida de basquetebol, handebol, futsal, voleibol ou futebol: durante o jogo ele anda, outras vezes corre, salta e executa arremessos e lançamentos, por isso o jogador procura desenvolver essas habilidades que são a base dos conjuntos de fundamentos técnicos dessas modalidades esportivas. Assim, deve-se propiciar aos alunos nas aulas de Educação Física o desenvolvimento de tais habilidades específicas para um melhor aproveitamento das mesmas nos outros esportes.

Além do fato de o atletismo ser base para o desenvolvimento de outros esportes, é extremamente importante no desenvolvimento físico e motor daqueles que o praticam (NOLL et al., 2008). Segundo Limão et al. (2004), o

atletismo proporciona aos alunos vivências corporais fundamentais, como também amplia o acervo da cultura corporal das crianças e jovens e é benéfico para o desenvolvimento de programas motores, aprimoramento da coordenação motora, além de possibilitar o trabalho de condicionamento físico. Portanto, ao se trabalhar o atletismo nas aulas de Educação Física, o professor pode promover atividades ímpares ao desenvolvimento e aprimoramento de aspectos motores e físicos dos alunos.

Laigret (2000) mostra que entre as corridas, os lançamentos e os saltos, o atletismo compõe-se de mais de 30 diferentes modalidades, tendo a vantagem de oferecer a cada pessoa uma ampla gama de atividades, propiciando a todos realizarem as suas diferentes ambições; em que tanto os grandes como os pequenos, os gordos e magros podem encontrar uma modalidade na qual possam se sobressair e atingir sucesso. Sendo assim, o atletismo pode ser usado como uma potente ferramenta na busca da inclusão de todos os alunos nas aulas de Educação Física.

Devido ao grande número de modalidades que compõem o atletismo, esse pode ser considerado um esporte completo quando analisadas as vias energéticas utilizadas para a realização das provas. Conforme McArdle *et al.* (1998), as diversas provas do atletismo possibilitam a utilização de todas as vias energéticas, em que provas de curta duração como, por exemplo, os 100m e o arremesso de peso a energia é propiciada quase que exclusivamente pelo ATP-CP, já em provas de média duração, como os 400m, o sistema anaeróbio láctico é o mais solicitado, como também ocorre com o sistema aeróbio o qual é a fonte de energia na maratona.

Conforme demonstra Calvo (2005), o atletismo deve ser considerado um esporte clássico e parte daquilo que é próprio da Educação Física. No entanto, a maioria dos estudantes tem seu primeiro contato com esse esporte já na fase acadêmica, em sua formação profissional. Isso mostra que não é propiciada aos alunos a vivência do atletismo nas aulas de Educação Física do ensino básico. Com isso, os alunos têm muitas vezes, apenas um conhecimento adquirido pela mídia.

Prado e Matthiesen (2007) mostram que mesmo sendo considerado como um esporte clássico, integrante dos Jogos Olímpicos desde sempre, o atletismo, quando adaptado, não necessita de materiais e equipamentos caros para o seu ensino, e ainda sim é um esporte pouco trabalhado em aulas de Educação Física na escola. O coletivo de autores (1992) sugere um atletismo baseado em jogos, em que o aluno promova um reconhecimento de si mesmo e das suas possibilidades de ação. Logo, o atletismo deve ser adaptado aos espaços, aos materiais disponíveis, aos próprios alunos, ao mesmo tempo em que possibilite uma vivência concreta no esporte.

Mezzaroba *et al.* (2006) justificam que, mesmo sabendo da importância da aplicação do atletismo nas aulas de Educação Física, os professores se acomodam em abordar esse conteúdo, uma vez que a maioria dos entrevistados (acadêmicos) diz que os fatores espaço e material não são os principais para o trabalho com o atletismo na escola, mas sim a criatividade e a vontade dos professores seria preponderante para esse trabalho. Conforme Matthiesen (2005), muitos professores citam diversos impasses e justificativas para que não ocorra a prática do atletismo; em que a falta de espaço físico, materiais oficiais, formação profissional deficiente, interesse de alunos e professores, são as mais comuns para que o ensino do atletismo não ocorra. De acordo com o PCN (1998), o atletismo é considerado conteúdo da Educação Física escolar, sendo que esse esporte deve ser viabilizado nas aulas. No entanto, muitas vezes o que se vê é o atletismo sendo simplesmente negligenciado.

Busca-se, com esse trabalho, analisar a incidência e como seria a prática do atletismo nas aulas de Educação Física no segundo segmento do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ensino médio das escolas de Muriaé (MG). Trabalho que realizado de forma lúdica, através da adequação de espaço, materiais e atividades; pode propiciar ao aluno a inserção no universo da Educação Física.

I – Materiais e métodos

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo quali-quantitativo, tipo descritivo, realizado a partir de entrevista através de um questionário estruturado composto por 13 questões objetivas. O estudo foi desenvolvido em 20 das 21 escolas que compõem a rede de ensino da cidade de Muriaé (MG), escolas que possuem ao menos uma das etapas de ensino especificada nesse estudo. A pesquisa foi realizada em: nove das 10 escolas estaduais (em uma delas o estudo foi impossibilitado devido à falta de acesso), em todas as escolas municipais (6) e em todas as escolas privadas (5).

O questionário foi direcionado a professores de Educação Física do segundo segmento do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ensino médio sendo entrevistados oito professores da rede privada, 11 da estadual e cinco da municipal.

Após a realização da entrevista, foi correlacionado o espaço e materiais disponíveis à prática do atletismo com a incidência de sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física das escolas privadas, municipais e estaduais. Os dados foram analisados por estatística descritiva com base na literatura apropriada, a fim de justificar os resultados encontrados.

II – Análise dos dados

A maior parte dos professores entrevistados se encontra no mercado de trabalho há mais de 15 anos; particular (62%), estadual (73%) e municipal (40%). A maioria dos professores está na faixa etária entre os 40 e 50 anos de idade, particular (50%), estadual (73%) e municipal (60%). Grande parte dos professores das escolas estaduais e privadas são do sexo masculino: particular (75%) e estadual (63.6%), já nas escolas municipais há maior número de professoras (80%).

Considerando o tempo de inserção no mercado e faixa etária dos entrevistados, foram poucos os professores que optaram por uma formação continuada, o que pode ser observado na Tabela 1.

Contendo-se apenas com a graduação, o professor pode estar se privando de atualizar-se sobre as novas tendências da Educação Física e, conseqüentemente, isso pode influenciar a prática do atletismo na escola.

Os professores de todos os segmentos entrevistados consideram de forma unânime (100%) que é de essencial importância a presença do atletismo nas aulas de Educação Física. Entretanto, boa parte dos entrevistados não desenvolve o atletismo em suas aulas, como se pode perceber na Tabela 2.

A Tabela 3 evidencia que o envolvimento com o atletismo fora do âmbito escolar é muito pequeno.

Como se pode perceber, o envolvimento com atletismo por parte dos professores é na maioria televisivo, sendo que, apenas acompanhar esta modalidade na TV pode levar o professor a adquirir somente um conhecimento enquanto modalidade de alto rendimento; portanto, o professor deve usar esse mecanismo para complementar o seu conhecimento, de modo a aplicar o atletismo adaptado na escola, tendo como base e podendo usar algumas regras e/ou provas do atletismo de alto rendimento.

Na Tabela 4, são apontadas diversas dificuldades em se trabalhar o atletismo nas aulas de Educação Física.

Diante dos diversos empecilhos colocados à prática do atletismo, os professores declaram que o fator menos relevante para a prática de tal modalidade é a falta de materiais teóricos, sendo que os espaços e os materiais que são citados em maior proporção podem ser facilmente adaptados para a prática do atletismo na escola. Quanto à resistência dos alunos, se o trabalho for desenvolvido de forma lúdica, mesmo ela exista no início, os alunos certamente se envolverão com o conteúdo.

De uma forma geral, os professores se contradizem ao afirmarem que as competições escolares seriam a principal contribuição para o desenvolvimento do atletismo, sendo que na Tabela 4, dentre as dificuldades de se desenvolver

TABELA 1 Nível de formação acadêmica dos professores de Educação Física do município de Muriaé (MG)

	Grau de formação				
	Ensino médio	Licenciatura	Licenciatura plena	Pós-graduação	Mestrado
Particular	12.5% (n=1)	12.5% (n=1)	37.5% (n=3)	25% (n=2)	12.5% (n=1)
Estadual	–	–	45% (n=5)	45% (n=5)	10% (n=1)
Municipal	–	20% (n=1)	60% (n=3)	20% (n=1)	–

TABELA 2 Presença do atletismo nas aulas de Educação Física das escolas de Muriaé (MG)

	Atletismo nas aulas	
	Sim	Não
Particular	50%	50%
Estadual	54%	46%
Municipal	80%	20%

TABELA 3 Tipo de envolvimento com o atletismo fora do âmbito escolar por parte dos professores de educação física das escolas de Muriaé (MG)

Envolvimento com o atletismo				
	É expectador	Acompanha pela TV	Contato apenas na faculdade	Praticante ou treinador
Particular	12.5%	37.5%	12.5%	12.5%
Estadual	18%	36%	36%	10%
Municipal	20%	60%	–	20%

TABELA 4 As dificuldades apontadas para o desenvolvimento do atletismo nas aulas de Educação Física das escolas de Muriaé (MG)

Dificuldades para o atletismo				
	Falta de espaço próprio	Falta de material próprio	Falta de material teórico	Resistência dos alunos
Particular	50%	12.5%	12.5%	25%
Estadual	36%	36%	–	28%
Municipal	20%	40%	–	40%

o atletismo os fatores espaço e material aparecem em uma proporção bem maior que nas contribuições para o atletismo (Tabela 5).

Dos professores que afirmaram trabalhar com o atletismo em suas aulas de Educação Física a maior parte o faz de forma adaptada, e há aqueles que mesclam a forma lúdica com provas de rendimento (Tabela 6). Isso mostra que professores estão de acordo com os principais estudos sobre o tema.

A Tabela 7 comprova a possibilidade de se adaptar o atletismo em relação ao espaço. Todos os entrevistados contam com uma quadra poliesportiva, na qual as diversas modalidades poderiam ser desenvolvidas. Não se justifica colocar a culpa do não desenvolvimento do atletismo nas aulas de Educação Física, na falta de espaço, como foi visto na Tabela 4.

A Tabela 8 evidencia o que tem sido discutido em relação aos materiais, sendo possível desenvolver o atletismo nas aulas de Educação Física com o uso de materiais adaptados.

A Tabela 9 mostra que o atletismo não é desenvolvido de forma sistematizada nas aulas de Educação Física, uma vez que atividades clássicas e de fácil desenvolvimento são pouco trabalhadas ou até mesmo deixadas de lado.

Contudo, grande parte dos entrevistados se mostra interessada em buscar novas abordagens para o desenvolvimento do atletismo em suas aulas de Educação Física, particular (87,5%), estadual (100%) e municipal (100%).

III – Resultado e discussão

3.1 – Quanto ao envolvimento e desenvolvimento do atletismo

O envolvimento com o atletismo por parte dos entrevistados quando não restrito apenas na faculdade é, na maioria das vezes, um contato televisivo (P: 37.5%, E: 36%, M: 60%). A TV pode levar o professor a adquirir apenas um conhecimento enquanto modalidade de alto rendimento. A pesquisa mostra que muitas das vezes não é propiciada a vivência do atletismo nas aulas de Educação Física no ensino básico (P: 50%, E: 46%, M: 20%). Com isso, os alunos têm, muitas vezes, apenas um conhecimento adquirido pela mídia. Conforme Matthiesen (2003), negligenciando o atletismo nas aulas de Educação Física, o aluno adquire, na posição de expectador, um conhecimento “televisivo” restrito acerca dessa modalidade esportiva envolta por índices, marcas e recordes, fazendo com que o aluno se afaste do atletismo, entendendo sua prática restrita a grandes eventos e atletas de alto nível, distanciando-o cada vez mais do âmbito escolar.

TABELA 5 As possíveis contribuições para um maior e melhor desenvolvimento do atletismo nas aulas de educação Física nas escolas de Muriaé (MG)

Contribuições para o atletismo				
	Compra de implementos	Construção de materiais alternativos	Mais competições escolares	Melhor espaço físico
Particular	12.5%	–	62.5%	25%
Estadual	9.5%	9.5%	45%	36%
Municipal	20%	20%	40%	20%

TABELA 6 Formas de trabalho com atletismo pelos professores que o fazem em suas aulas de educação física nas escolas de Muriaé (MG)

Forma de trabalho com o atletismo			
	Modalidade formal com suas regras e técnicas	Forma lúdica, através de educativos	Ambas as formas
Particular	–	75%	25%
Estadual	–	67%	33%
Municipal	–	75%	25%

TABELA 7 Espaços disponíveis ao desenvolvimento do atletismo nas escolas de Muriaé (MG)

	Espaços disponíveis			
	Quadra	Campo	Pista	Caixa de areia
Particular	100%	12%	–	12.5%
Estadual	100%	18%	18%	18%
Municipal	100%	20%	–	–

TABELA 8 Materiais disponíveis aos professores que desenvolvem o atletismo nas aulas de Educação Física das escolas de Muriaé (MG)

	Materiais disponíveis			
	Implementos próprios do esporte	Materiais alternativos	Materiais alternativos confeccionados pelos alunos	Materiais próprios e alternativos
Particular	–	50%	25%	25%
Estadual	–	67%	16.5%	16.5%
Municipal	–	100%	–	–

TABELA 9 As modalidades de atletismo trabalhadas nas aulas de Educação Física das escolas de Muriaé (MG)

Atividades desenvolvidas			
	Municipal	Estadual	Particular
Corridas	100%	100%	100%
Corridas com barreiras ou obstáculos	75%	50%	75%
Arremesso de peso	50%	50%	50%
Lançamento de dardo	-	-	-
Lançamento de disco	-	16%	25%
Lançamento de martelo	-	-	-
Salto triplo	75%	50%	25%
Salto a distância	75%	100%	100%
Salto com vara	-	-	-
Salto em altura	25%	16%	50%
Marcha atlética	-	-	25%

3.2 – Quanto à importância, dificuldades, forma de desenvolvimento

Mesmo ciente da importância da aplicação do atletismo nas aulas de Educação Física (100% dos três segmentos entrevistados), os professores se acomodam em abordar esse conteúdo em suas aulas e colocam várias dificuldades para o seu desenvolvimento. Os empecilhos mais apontados são: a falta de espaço físico (P: 50%, E: 36%, M: 20%), falta de materiais oficiais (P: 12.5%, E: 36%, M: 40%) e resistência dos alunos (P: 25%, E: 28%, M: 40%) para que o ensino do atletismo não ocorra. Portanto, o fato de o atletismo ser considerado conteúdo da Educação Física escolar, nem sempre ocorre como era de se esperar.

Muitas vezes, as dificuldades apontadas pelos professores podem ser reflexos da falta de ciência decorrente talvez da formação acadêmica que não tenha dado maior enfoque desse esporte na escola, não entendendo assim o atletismo adaptado, lúdico. Entendendo o atletismo como lúdico, certamente o interesse na busca de atividades seria maior.

Quanto à resistência dos alunos, como demonstram Justino e Welesson (2007), pode ser oriunda de uma visão errônea do atletismo, entendido apenas como esporte de rendimento. Isto leva a idéia de que ele não pode possuir nenhuma ludicidade ou que não se consiga pensar sua escolarização em bases mais prazerosas. Tal fenômeno pode ser um dos fatores da pouca prática da atividade em escolas como meio de iniciação e conhecimento.

Matthiesen (2003) mostra que existem inúmeras possibilidades de adequação de espaço, materiais e atividades capazes de garantir o desenvolvimento e aprendizagem dessa modalidade que certamente corresponde a uma das mais básicas e tradicionais da Educação Física. Prado e Matthiesen (2007) completam que, mesmo sendo considerado como um esporte clássico, integrante dos Jogos Olímpicos, quando adaptado, não necessita de materiais e equipamentos caros para o seu ensino, e, ainda assim, o atletismo é ainda pouco trabalhado em aulas de Educação Física, na escola. Além disso, todos os entrevistados disponibilizam de pelo menos uma quadra poliesportiva em sua escola, espaço que pode ser facilmente aproveitado na prática das modalidades de atletismo.

Dos professores que trabalham com o atletismo, grande parte o faz com a utilização de materiais alternativos (P: 50%, E: 67%, M: 100%).

3.3 – Auxílio para o desenvolvimento do atletismo

Como possíveis contribuições para um maior desenvolvimento do atletismo nas aulas de Educação Física, a maioria aponta a promoção de mais competições escolares como a principal forma para um possível auxílio no desenvolvimento

do atletismo na escola (P: 62.5%, E: 45%, M: 40%) Conforme Matthiesen et al (2008), deve-se propiciar ao aluno sucesso na vivência e não cobrar rendimento, pois senão a prática ficará restrita aqueles dotados de melhor capacidade física e qualidades técnicas. Sendo assim, com certeza são validas as competições escolares, por ser acima de tudo um mecanismo motivacional, no entanto essas competições podem ter suas próprias regras, de modo a não gerar exclusão, e não seguir a tendência do esporte de auto rendimento. Um melhor espaço físico (P: 25%, E: 36%, M: 20%), compra de implementos próprios do esporte (P: 12.5%, E: 9.5%, M: 20%) e o menos citado, a construção de materiais alternativos (P: 0%, E: 9.5%, M: 20%) também aparecem como contribuições.

Noll et al (2008) salientam que para realizar a iniciação às provas do Atletismo, os locais de realização das provas podem ser adaptados em diversos locais, e, mesmo a escola com menos espaço físico para a prática de atividades físicas, apresenta locais que poderiam ser utilizados para esta iniciação. Além disso, a falta de materiais seria facilmente resolvida com criatividade, visto que a grande maioria dos materiais necessários para a execução das provas de atletismo pode ser confeccionada com a utilização de materiais alternativos.

3.4 – Modalidades desenvolvidas

O atletismo não é desenvolvido de forma sistematizada nas escolas entrevistadas. Dos professores que afirmaram desenvolver o atletismo em suas aulas, pode-se perceber que as atividades mais desenvolvidas são as corridas (P: 100%, E: 100%, M: 100%), as corridas com barreiras ou obstáculos (P: 75%, E: 50%, M: 75%) e o salto em distância (P: 100%, E: 100%, M: 75%). Atividades como, o salto triplo (P: 25%, E: 50%, M: 75%), arremesso de peso (P: 50%, E: 50%, M: 50%), lançamento de disco (P: 25%, E: 16%, M: 0%) dentre outras provas, são motivantes e extremamente fáceis de serem aplicadas tanto pelos materiais quanto pelos espaços necessários. Ao não desenvolver algum tipo de modalidade do atletismo, o professor pode estar deixando de lado atividades ímpares para o desenvolvimento físico e da coordenação motora do aluno.

IV – Considerações finais

O atletismo tem sido muitas vezes negligenciado nas aulas de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ensino médio das escolas municipais, estaduais e privadas de Muriaé (MG), e quando há o desenvolvimento de tal esporte, esse não é sistematizado, algumas modalidades do atletismo são simplesmente esquecidas. O fato de todos os entrevistados disponibilizarem de pelo menos uma quadra poliesportiva viabiliza o

desenvolvimento do atletismo em nível escolar. A medida a ser tomada para que ocorra um maior e melhor desenvolvimento do atletismo seria a busca de um conhecimento mais aprofundado acerca dos materiais e espaços referentes a prática de tal modalidade.

Sugeriu-se então, que o professor busque um maior envolvimento com o atletismo, e não se contenha apenas com o conhecimento televisivo, ou aquele adquirido pela disciplina cursada na faculdade. É indispensável uma formação continuada, bem como uma maior desenvoltura na busca de alternativas para se fundamentar, como: pesquisa em sites, em bibliotecas, troca de experiência com outros profissionais. Tais atitudes podem servir de alavanca fundamental para que o atletismo seja mais aproveitado nas aulas de Educação Física.

Acredita-se que a prática dessa modalidade como ferramenta pedagógica, pautada no desenvolvimento de atividades lúdicas através de brincadeiras e jogos, torna-se mais interessante. Considerando que a maior parte dos alunos tem, na maioria das vezes, seu primeiro contato com esse esporte na escola, esse deverá ser prazeroso e lhes propiciar sucesso de modo que eles não se distanciem do esporte, pelo contrário, que eles sintam interesse e prazer em praticá-lo.

O atletismo trabalhado na escola de forma lúdica pode ser facilmente adaptado, assim como os seus espaços e materiais. Quanto aos espaços, o desenvolvimento das modalidades pode facilmente acontecer na própria quadra da escola, através de adaptações que são simples e baratas, como por exemplo: marcar as raias com elásticos para as corridas e usar fitas métricas coladas no chão para os saltos em distância e triplo. Em relação aos materiais, eles podem ser facilmente confeccionados com a utilização de objetos alternativos, como: cabos de vassoura para as corridas de revezamento e salto com vara, bolas de meia com serragem ou areia no arremesso de peso, pneus velhos pendurados como alvo para os lançamentos, cordas utilizadas no salto em altura e corrida com barreira dentre várias outras.

Em suma, aconselha-se que o professor se empenhe em oferecer uma ampla variedade de movimentos e ações para seus alunos, desenvolvendo o atletismo de forma integral e sistemática, ou seja, devem-se desenvolver todas as modalidades do esporte e não ficar preso as atividades mais simples como corridas e salto à distância e deixar de lado as que acham ser de difícil aplicação, e que, na realidade, só necessitam de um maior envolvimento como o lançamento do martelo e lançamento de dardo. Sendo assim, é necessário que o professor não negligencie o atletismo ou qualquer modalidade deste esporte em suas aulas, pois quanto maior o número de modalidades vivenciadas pelos

alunos, seu horizonte cultural esportivo será ampliado e, assim, o professor estará cumprindo com um dos principais objetivos da Educação Física escolar.

Referências bibliográficas

CALVO, A. P. **O atletismo como conteúdo da educação física escolar**: pesquisa com universitários da UNESP - Rio Claro em 2004, 2005. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **O atletismo**: origens .Disponível em < <http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>> . Acesso em:15 março de 2011.

JUSTINO, E. O; RODRIGUES, W. **Atletismo na escola**: é possível? 2007. Disponível em: http://educacaofisica.org/joomla/index.php?option=com_content&task=view&id=186&Itemid=2. Acesso em: 121 de março de 2011.

LAI GRET, F. **O atletismo**. Lisboa: estampa, 2000.

LIMÃO, K.; LUÍZA, M.; GODOI, A. C.; ANJOS J. L.; TAVARES, O. **A presença do atletismo em escolas do Município de Vitória**. 2004. VIII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar - VIII EnFEFE - Cultura e a Educação Física Escolar Niterói - R.J. Novembro – 2004

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

_____. **Atletismo se aprende na escola**: o projeto do Núcleo de Ensino da Unesp-Rio Claro/sp.(2003) VII EnFEFE- Encontro Fluminense de Educação Física.

MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, M. F. G.; LIMA E SILVA, A. C. **Atletismo na escola**. Motriz, Rio Claro, v.14, n.1, p. 96-104, jan./mar. 2008.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano, 1998.

MEZZAROBA, C.; ROMANSINI, L. A.; MOREIRA, E. L.; PEREIRA, Helena; SOUZA, E. R. **A visão dos acadêmicos de Educação Física quanto ao ensino do atletismo na escola**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd93/atlet.htm/>> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 93 - Febrero de 2006. Acesso em 26/02/2011.

NOLL, M.; SUÑÉ, F.; OPPERMAN, R. **O desenvolvimento do atletismo nas escolas de Teutônia, RS:** um estudo exploratório. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Revista Digital - Buenos Aires - Año 13, Nº 121, Junio de 2008. Acesso em 20/02/2010.

PRADO, V. M.; MATTHIESEN, S. Q. **Para além dos procedimentos técnicos:** o atletismo em aulas de Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.13, n.2, p.120-127, abr./jun. 2007

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC / SEF, 1998.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2 ed.. Porto alegre: Artmed, 2001.